

RESUMO EXPANDIDO - IDENTIDADE, HISTÓRIA E VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM

YVONNE LARA: QUANDO A ENFERMAGEM E O SAMBA SE ENCONTRAM – REVISÃO DA LITERATURA.

Otávio Augusto Da Conceição De Jesus (otaviojesus246@gmail.com)

Arlon Yan Oliveira Do Nascimento (arlonyan4@gmail.com)

Bruna Ramalho Rayol Santos (brunarayol18@gmail.com)

Juliane Melo Silva (julianesilvamelo06@gmail.com)

Maria Rute De Souza Araujo (mariaaraujo@famaz.edu.br)

Introdução: A enfermagem brasileira ao longo dos anos contou com diversas pioneiras na área, que contribuíram na profissionalização da enfermagem como ciência e classe. Nesse contexto, uma enfermeira ganhou destaque pelas suas composições e a sua poderosa voz; Yvonne de Lara, nasceu em 13 de abril de 1921 e faleceu no dia 16 de abril de 2018 aos 96 anos, sendo amplamente reconhecida por sua trajetória no samba, deixando seu trabalho como servidora e profissional da saúde em segundo plano. Nasceu em berço familiar de músicos onde o seu pai era violinista e sua mãe cantora carnavalesca, toda essa veia artística contribuiu para a sua primeira composição aos 12 anos. A morte precoce de seus pais fez Yvonne Lara buscar através dos estudos a ascensão e estabilidade socioeconômica, considerado um grande desafio para a época, tendo em vista que era uma mulher negra e periférica. Além da enfermagem atuava também como assistente social, porém sempre ressaltou que era enfermeira, mostrando a identidade profissional internalizada em sua

personalidade. Aos 17 anos ingressou na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) onde foi aprovada entre as dez primeiras colocadas, o que lhe garantiu uma bolsa de estudos, após se formar se especializou em visitadora social pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) curso esse que não era oferecido para todas as enfermeiras formadas, mas sim para aquelas que mais tinham destaque em sua formação. O curso de visitadora social lhe garantiu uma maior autonomia como enfermeira, onde sua atuação não se restringia apenas ao ambiente hospitalar, podendo atender os doentes e seus familiares no hospital, nos domicílios e na comunidade¹.

Objetivos: Descrever a biografia e contribuições da enfermeira Yvonne Lara na assistência humanizada a pessoas com transtorno mentais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de pesquisa Bibliográfica, de abordagem qualitativa, com o tema “Yvonne de Lara: Quando a Enfermagem e o Samba se Encontram”. A pesquisa foi desenvolvida a partir de banco de dados no Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (Lilacs), foram utilizados os descritores “musicoterapia”, “saúde mental” e “Yvonne Lara” “enfermagem”, combinado com os operadores booleanos “and” e “or”, para ampliar as buscas. Sendo encontrado apenas três artigos sobre a biografia de Yvonne Lara, foram excluídos estudos duplicados e incompletos. Na sequência, ocorreu à leitura transversal dos materiais selecionados, permitindo a identificação dos principais pontos abordados pelos autores. Após isso, foi realizada a redação do estudo, com base na análise descritiva e interpretativa dos dados, integrando evidências da literatura científica. Por fim, foram organizadas as referências, conforme as fontes utilizadas.

Resultados e Discussões: Antes de se tornar rainha do samba, Yvonne Lara dedicou 37 anos de sua vida na assistência a pessoas com problemas mentais no Instituto de Psiquiatria do Engenho de Dentro, atual Instituto Nise da Silveira no Rio de Janeiro. Logo, Yvonne de Lara trabalhou junto a Dr. Nise da Silveira pelo fim do modelo manicomial, tendo participação na reforma psiquiátrica que ocorreu no Brasil durante a década de 70. Sendo assim, Yvonne ficava a frente da programação chamada “Dia para os doentes”, onde sua prática consistia em integrar na assistência de cuidados, atividades lúdicas e criativas (pintura, dança, cerâmica, teatro e a música) estimulando a expressão artística e a humanização dos pacientes, que eram frequentemente institucionalizados por longos períodos, indo na contramão dos métodos da época que consistiam em um olhar sintomatológico, medicamentoso e focado na busca de intervenção clínico-cirúrgica (como eletrochoque e cirurgias neurológicas) da psiquiatria

tradicional, Yvonne buscava sempre conhecer a história de vida dos pacientes, com o intuito de realizar a busca ativa de familiares, para articular e viabilizar o retorno dos internados para a rede familiar, estimulando um processo de desinstitucionalização². Consoante a isso, os métodos propostos por Yvonne anos mais tarde foram reconhecidos na literatura científica, como a musicoterapia que durante o ano de 2017 passou a integrar na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), amplamente utilizado como recurso terapêutico em pessoas que sofrem com transtornos mentais, além de ser um método de cuidado de baixo custo, contribuindo positivamente para relação enfermeiro/paciente.³ Além disso, os Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) utilizam bastante as chamadas oficinas terapêuticas (semelhante a que Yvonne organizava na década de 60) como forma de tratamento, essas oficinas estimulam a integração social e familiar, além de proporcionar o protagonismo do sujeito, indo além de um passatempo ou entretenimento, se transformando em uma práticas de cuidado diante do sofrimento psíquico⁵. Conclusão: Aos 56 anos de idade, Yvonne se aposentou dos serviços de saúde, para se dedicar a sua carreira musical, adotando o nome “Dona Ivone Lara”. Portanto, através dos estudos, a Yvonne de Lara quebrou todas as barreiras impostas em sua vida, sendo uma mulher negra e periférica, buscou ajudar o próximo, através da enfermagem e da assistência social, mostrou sua autonomia e identidade. Ademais, ressalta-se que junto com a Nise da Silveira, trouxe um olhar mais humano para as pessoas com distúrbios mentais, nunca deixando de lado sua paixão pela música e pelo samba, muito pelo contrário, implementou a arte como forma de tratamento para saúde mental. Tendo em vista que sua contribuição para a enfermagem, especialmente no processo de humanização da assistência em saúde mental, é pouco explorada na literatura.

Descritores: Enfermagem¹, Saúde Mental², Musica³

Referências:

- 1.Barbosa LR, Silva GTR da, Silva TASM da, Espírito Santo TB do, Neto M, Porto F. Yvonne Lara: enfermeira brasileira [Yvonne Lara: Brazilian nurse] [Yvonne Lara: enfermera brasileña]. Revista Enfermagem UERJ. 2023 Aug 8;31(1):e72318.
2. Padilha MI, Peres MA de A, Aperibense PGG de S. Dona Yvonne Lara e o compasso entre a arte e a ciência. Escola Anna Nery. 2022;26.

3. Leite Junior JD, Farias MN, Martins S. Dona Ivone Lara e terapia ocupacional: devir-negro da história da profissão. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 2021;29.
4. Ibiapina AR de S, Lopes-Junior LC, Veloso LUP, Costa APC, Silva FJG da, Sales JC e S, et al. Effects of music therapy on anxiety and depression symptoms in adults diagnosed with mental disorders: A systematic review. *Acta Paulista De Enfermagem*. 2022;35
5. Aires JSF, Vianna K, Tsallis A. Oficinas terapêuticas em saúde mental. *Fractal: Revista de Psicologia*. 2022 Jan 8;33(3):212–7.

Palavras-chave: enfermagem; saúde mental; musica.